

CINEMA E HISTÓRIA: UMA CENA PARA FICAR NA MEMÓRIA

Luciana Carolline Pina Garcia¹

Jessica Vitorino da Silva Terra Nova¹

Hamilcar Silveira Dantas Junior¹

RESUMO

Transformar o esporte em objeto de estudo historiográfico foi algo que despertou interesse nos idealizadores do projeto 'memória do esporte olímpico brasileiro'. o documentário 'a luta continua: um documentário em 12 rounds' que narra a história do boxeador servílio de oliveira, apresenta-se como fonte histórica de construção da memória coletiva. o documentário alimenta a memória com elementos que passam a ser de propriedade de todos que tem contato com a história, a reconstrução dos fatos por meio do testemunho e de imagens que marca a rememoração dos fatos.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Cinema, história.

Ao observar os encantos da sétima arte, percebemos que o cinema está inserido dentro de um contexto de transmissão de uma memória textual, auditiva e visual, onde muitos filmes são utilizados para transmitir uma história, uma biografia ou narrar um enredo. O cinema é uma representação fecunda com materialização imagética de heróis, de enredos e de contextos históricos que alimenta a nossa memória. Viver é produzir história, aquilo que os historiadores costumam chamar de historiografia nada mais é que a história vivida e escrita sobre o olhar do historiador a partir de um passado que efetivamente aconteceu.

Dentro deste contexto, aparece o Esporte e as proezas dos heróis esportivos e que, sob vários olhares é retratado no cinema. Neste aspecto, ao transformá-lo também em objeto de pesquisa histórica o que nos parece pertinente dentro dos estudos acadêmicos atuais, principalmente por ser esse um assunto marcante no momento atual em nossa sociedade que vive a consolidação de dois grandes eventos esportivos mundiais, Copa do Mundo e

¹ Universidade Federal de Sergipe

Olímpiadas. Para este artigo procedemos por refletir, sobre a produção de uma “memória” a partir do projeto do Esporte Olímpico Brasileiro².

Faz-se necessário atentar para o valor historiográfico dessas representações fílmicas e com isso, pretende-se compreender de que maneira os filmes históricos narram um enredo ou um processo histórico e como se dá à construção da memória dentro dessa narrativa.

Ao assistir um filme cria-se uma memória que muitas vezes não se constrói com a história escrita. Segundo Le Goff (2003, p.429) “a escrita tem duas funções: o armazenamento de informações e assegurar a passagem da esfera escrita para a visual”. Neste sentido, o cinema pode ser visto como algo que vai além da escrita, pois trabalha com as duas esferas, a auditiva e a visual além de possibilitar o armazenamento de informação por meio da rememoração. Para Gagnebin (2006, p.55) :

Tal rememoração implica uma certa ascese da atividade historiadora que, em vez de repetir aquilo que se lembra, abre-se aos braços, aos buracos, ao esquecido e ao recalado, para dizer, com hesitações, solavancos, incompletos, aquilo que ainda não teve direito nem à lembrança nem as palavras.

A representação de fatos históricos por meio de filmes é feita por três meios, segundo Barros (2007). Esses meios de representação ou linguagem se apresentam como ‘filmes históricos’, ‘filmes de ambientação histórica’ e ‘documentários histórico’, para o projeto de construção da Memória do esporte Olímpico Brasileiro a fonte escolhida foi o documentário que para Barros (2007, p. 15):

Podem ser definidos mais especificamente como trabalhos de representação historiográfica através de filmes, diferenciando-se dos mencionados filmes históricos seja pelo rigor documental em que se apoiam, seja pelo fato de que neles o fator estético é deslocado para segundo plano e não é quem conduz os rumos da narrativa ou da construção fílmica.

O cinema é uma tecnologia adicional para o estudo da história que se apresenta como meio ou como objeto de estudo com diversas possibilidades de fontes. Pensando nessas fontes foi selecionado para análise dentre tantos documentários do projeto de Memória do esporte

² O projeto busca a aproximação entre a produção independente e a televisão aberta e fechada, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento de um acervo audiovisual e bem como alavancar o esporte por meio de difusão e divulgação das modalidades e sua prática pela população. O objetivo é promover o resgate da história dos grandes atletas que representaram o País nos jogos. Disponível informações em: <http://memoriadoesporte.org.br/>

Olímpico, o filme, ‘A luta continua: um documentário em 12 rounds’ que se destaca pelo seu caráter histórico de construção de uma memória coletiva baseada nos depoimentos, nas imagens, nos vídeos e nas lembranças.

A memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas (HALBWACHS, 1990, p. 55), isso implica dizer que nem tudo que é memória coletiva é também individual, visto que o que representa para um grupo não se apresenta de forma igual para os integrantes desse grupo.

O BRASIL NÃO PODE PERDER O QUE JÁ GANHOU³

O filme ‘A luta continua: um documentário em 12 rounds’ vem apresentar a história de Servílio de Oliveira, ex-boxeador brasileiro que até 2011, ano de idealização do documentário, era o único⁴ a ter conquistado uma medalha Olímpica no Boxe para o Brasil e esse fato foi o que despertou na diretora Renata Sette Aguilari a curiosidade e o desejo de reconstruir a história que se passava por trás da medalha com a pretensão de manter viva a história desse homem.

A reconstrução dos fatos contada no documentário traz como principal fonte a memória, que é contextualizada pela presença e pelo depoimento do próprio ator principal - Servílio - e dos agentes que com ele construirão essa história. Para Chartier (2010) a história é uma narração das coisas ou ações como elas aconteceram, ou como teriam podido acontecer.

O 1º round, se passa no ano de 1960 na cidade de São Paulo, com a reconstrução da cena que desperta nele o desejo de ser um lutador de boxe. O cinema apresenta elementos que vão além do filme, o trailer visto muitas vezes como algo superficial é visto por Barros (2007) como uma fonte de análise. Para Servílio a apresentação da Luta de Galinho de Ouro pelo Canal 100 foi algo que despertou nele interesse.

No 2º round, fecham-se as cortinas para a reapresentação da cena com a presença do ator Servílio de Oliveira que reconstrói aquele momento como determinante para a construção

³ Esse título é o slogan do projeto na página de divulgação www.memoriadoesporte.org.br.

⁴ Em 2012 nas Olimpíadas de Londres a brasileira Adriana Araújo conquistou o bronze, sendo ela a primeira mulher a conquistar uma medalha na modalidade e Yamaguchi Falcão que depois de Servílio ganha a segunda medalha Olímpica no boxe masculino.

de sua história, o seu testemunho parece ser algo que afirma aquilo que realmente aconteceu, segundo Chartier (2009) a testemunha com suas declarações dá acesso a acontecimentos que se consideram históricos e que nunca foram a recordações de ninguém.

Para Bosi (2003, p.18) “há, portanto uma memória coletiva produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão, que se alimenta de imagens, sentimentos, idéias e valores que dão identidade àquela classe”. Ao que parece todos os envolvidos produzem dentro de um mesmo grupo uma memória coletiva construída a partir de imagens, sentimentos e valores que se oferece para cada um de forma particular mesmo quando se apresenta comum entre os pares.

A construção do documentário está firmada no depoimento do ator Servílio, dos agentes que com ele participaram da construção dos fatos e por imagens em vídeos e fotos. Os acontecimentos selecionados pela memória das testemunhas carregam um significado coletivo. Para Bosi (2003, p.31) “a memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente, mas porque se relacionam através de índices comuns”.

O 6º, o 7º e o 8º rounds trazem esses elementos que se completam. No 6º round a escolha do treinador em falar da luta que deixa marcas profundas e que o afasta do sonho de ser o melhor lutador do mundo não é casual, essa fala tem elementos que demarcam a vitória de Servílio contra Moreno e o consagra campeão.

O vídeo apresentado no 7º round é a comprovação impactante da marca da vitória que perpassa pelas palavras emocionadas de Servílio ao dizer que ‘ a perda da visão é algo triste’ as lembranças daquele momento demarca uma emoção que repercute até o tempo presente.

O Clinch do 8º round volta no tempo para contar a história como aconteceu, as palavras de Victoria Charlot esposa de Servílio demarca elementos temporais, para ela o ‘o tempo quando é bom passa rápido’.

O impedimento de seguir em frente com seu sonho não agrada. O 9º e o 10º round demarcam a decisão do afastamento definitivo de Servílio em disputar o título sul-americano, ‘injustiçado pelo destino’ essas são as suas palavras para descrever esse momento. Para Gustavo de Oliveira o pai é reconhecido mas não é valorizado, Bosi (2003, p.119) afirma que “a mudança de atitude exige uma reorientação intelectual, um rompimento com os vínculos

sociais” o que implica diretamente nas decisões futuras de Servílio que não deixa perder de vista os seus sonhos. “*Acredito que alguma coisa em um futuro não muito distante ainda pode acontecer*” (Servílio, 2011).

O 11º e o 12º rounds fazem alusão ao tempo presente e o tempo passado. O sonho de Servílio agora é sonho de muitos outros garotos, dentre esses Rafael Bombonatti que aparece dando o seu depoimento e diz que seu sonho é ‘*ser o melhor do mundo*’. O tempo passou e as imagens, as recordações se confrontam na memória como algo bom, as medalhas guardadas dentro de uma caixa parecem estar incorporadas para sempre na vida de Servílio de Oliveira.

REFLEXÃO FINAL

O uso do cinema como conservação de uma história de vida é algo que vem ganhando espaço. Para Bosi (2003, p.69) “uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”. Pensando nisso é que esse projeto se apresenta como construtor de memória com a pretensão de não deixar perder aquilo que já foi conquistado.

O documentário traz diversas fontes, que alimentam a nossa memória e reconstruem a história de um homem que representa para o Brasil a conservação de uma história. A partir de agora as lembranças passam a ser coletivas, lembradas por todos nós, que tivemos contato com elas, pois agora já não se trata mais de um acontecimento no qual apenas Servílio e seus agentes (irmãos, técnico, esposa, filho) estiveram envolvidos.

ABSTRACT

Transforming the sport into the object of historiographical study was something that sparked interest in the project creators 'memory of the brazilian olympic sport'. the documentary 'the struggle continues: a documentary in 12 rounds' which tells the story of boxer servilio de oliveira, presents itself as a historical source for the construction of collective memory. the documentary supports memory with elements which become the property of everyone who has contact with history, the reconstruction of the facts through the testimony and images that mark the recollection of the facts.

KEYWORDS: *Memory, Cinema, history.*

RESUMEN

La transformación de este deporte en el objeto de estudio historiográfico fue algo que despertó el interés en 'Memoria del Deporte Olímpico Brasileño' los creadores del proyecto. El documental 'La lucha continúa: un documental de 12 rondas ', que cuenta la historia del boxeador Servilio de Oliveira, se presenta como una fuente histórica para la construcción de la memoria colectiva. El documental soporta memoria con los elementos que se convierten en propiedad de todos los que tienen contacto con la historia, la reconstrucción de los hechos a través del testimonio y las imágenes que marcan el recuerdo de los hechos.

PALABRAS CLAVES: Memoria, Cine, historia.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D'A. Apologia da relação Cinema-história. In. BARROS, J.D'A. *Cinema-história: Ensaio sobre a relação entre cinema e história*. Rio de Janeiro: Laboratório de Estudos sobre sociedade e cultura, 2007, p.13-55.

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. "Escutar os mortos com os olhos". In *Estudos Avançados*. 24 (69), p. 7-30. Rio de Janeiro: 2010.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.

HALBWACHS. Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. *Memória*. In: LE GOFF, Jaques. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 419-476.

PROGRAMA PETROBRAS ESPORTE & CIDADANIA. *Projeto Memória Do Esporte Olímpico*. Disponível em <<http://memoriadoesporte.org.br/>>, acesso feito em 30 de abril de 2014, 22h30.